

A INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR E A SUA APLICAÇÃO

JAIR DE OLIVEIRA DUARTE JUNIOR¹; MARCOS SERRA ROGRIGUES¹;
¹KAROLINA DA SILVA COSTA; RAFAEL DE MELO MOROSSINO; JULIA
CALDEIRA DE SOUZA¹; FLÁVIO MEDEIROS PEREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – Junioresef@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – flaper@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A formação docente vem passando por transformações ao longo da história, atualmente calorosos debates surgem no âmbito acadêmico a cerca de uma nova proposta de ensino, a interdisciplinaridade. Contudo, existem poucos estudos e pesquisas a cerca do real significado do trabalho interdisciplinar, arriscando a dizer que a interdisciplinaridade é uma palavra com vários significados, várias interpretações empregadas a ela, logo tornando-se complicado a elaboração de um conceito sobre a mesma (ALVES et al, 2004; LENOIR, 2006)

Apesar de o assunto ser debatido com mais veemência, atualmente, nos cursos de formação, a interdisciplinaridade já vem sendo estudada desde aproximadamente, 1976, quando foi trazida para o Brasil por Hilton Japiassú, decorrentes do Congresso de Nice, na França, em 1969. E tema logo foi difundido e tendo como um dos seus grandes veiculadores, além de Japiassú, Ivani fazenda, que passa a dar um caráter pedagógico a interdisciplinaridade (ALVES et al, 2004).

Posteriormente, muitos estudos foram realizados sobre o tema, todavia alguns autores seguem diferentes vertentes e adotam diversos significados para a essa nova proposta, tais como, CARLOS; ZIMMERMANN (2005) dizem que ela está longe de ter um conceito consensual, em contrapartida, ALMEIDA et al (2005) vai alegar que “a interdisciplinaridade consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas de cada contexto”.

No entanto, surge a dúvida: Como a interdisciplinaridade é trabalhada em programa de governo, em planos de ensino e é base para regimentos e projetos pedagógicos escolares já que não existe consenso sobre o conceito de interdisciplinaridade – nem mesmo por quem a tenta definir, tampouco quem a pratica - (POMBO, 20--; LENOIR, 2006; ALMEIDA et al, 2005).

No ambiente escolar, podem-se encontrar algumas formas de trabalhos interdisciplinares, pois a nova metodologia de ensino – proposta pelo governo – o Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual de Ensino propõe aulas denominadas “seminários integrados” que tem como pilar central o trabalho indisciplinar, que segundo a proposta é entendido com “o diálogo das disciplinas e áreas do saber, sem a supremacia de uma sobre a outra [...]” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Além desse novo modelo de ensino, acima citado, programas governamentais implantados na escola, possui essa mesma metodologia de ensino, por exemplo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que tem por objetivo o incentivo a prática docente por meio da inclusão dos alunos de graduação de diferentes áreas - através de um projeto de ensino, tendo como base o trabalho interdisciplinar - no ambiente escolar (Brasil 2012).

Ambos, novo modelo de ensino médio e PIBID acabam por tratar a interdisciplinaridade da maneira ela foi proposta por Hilton Japiassú e Ivani Fazenda, como relatado estudo de ALVES et al (2004) que é por meio de equipes multidisciplinares e através de projetos de pesquisas que se dará a viabilização para a “resolução do problemas disciplinares”, ou seja, que se dará a interdisciplinaridade. O que alguns anos depois, algo muito parecido com o pensamento de Japiassú e Fazenda ganha vida com os projetos de governo acima citados.

Logo, o estudo tem por objetivo revisar e analisar o conceito de interdisciplinaridade utilizado no projeto –implantado pelos bolsistas- do PIBID, projeto esse que tem como base de sua elaboração o novo modelo de ensino Politécnico, com o intuito de discutir se o programa de governo e regimento, bem como a concepção dos bolsistas atendem os princípios interdisciplinares, encontrados na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo de Caso e pretende descrever o contexto em que se desenvolve o projeto interdisciplinar vinculado ao PIBID, em uma escola da rede estadual de ensino, de Pelotas-RS, vinculada ao projeto. A amostra constitui 24 bolsistas do PIBID que estavam inseridos na escola até o primeiro semestre de 2014.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido em duas etapas, a primeira constitui uma análise acerca do Projeto Implantado na escola - PIBID; O Regimento escolar, bem como o plano de ensino – regimento referencia das escolas de ensino médio politécnico- e por fim a análise da literatura levantada.

A segunda etapa do estudo trata-se de entrevistas, abertas, com os 24 bolsistas do PIBID com o intuito de analisar o conhecimento dos entrevistados acerca do tema interdisciplinaridade e de como ela é colocada no programa.

A coleta de dados da entrevista foi realizada na presença de dois entrevistadores. Foram realizadas com os 24 bolsistas, individualmente, sete (7) perguntas abertas. Foi utilizado um gravador e foram realizadas anotações para a transcrição dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são referentes à primeira etapa do projeto - o qual está em andamento - que constitui a análise das entrevistas com os 24 bolsistas do PIBID de uma escola da rede estadual. Foi analisado o conhecimento acerca do tema interdisciplinaridade e sua aplicabilidade, no novo modelo de ensino e no programa.

Em relação ao conhecimento sobre interdisciplinaridade, nota-se a relação entra a opinião dos entrevistados e o novo modelo de ensino médio, pois ambos caracterizam-na como a união de diversas disciplinas – sem supremacia de uma para com a outra - com objetivo de construir um novo conhecimento junto aos alunos. Contudo, os bolsistas, apoiam o modelo politécnico de ensino, baseado que no que apresentado acima, entretanto a maneira com que está sendo empregado não parece estar apresentando modificações muito significativas, justamente pela dificuldade que os professores encontram em não conseguir trabalhar de forma interdisciplinar, sendo a proposta boa, mas devendo ser ajustada aos poucos, como forma de adaptação, para que todos possam se enquadrar.

Os bolsistas também concluíram que o PIBID atende as demandas interdisciplinares – segundo a concepção dos próprios bolsistas – visto que as atividades do projeto são construídas a partir deste princípio – áreas do conhecimento e alunos juntos na construção do conhecimento. As atividades do PIBID são construídas a partir da discussão de alguns Temas Transversais, também propostos no novo modelo de ensino médio, pois Segundo AMÉLIA (2009)

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

Destacando-se então a importância desse modo de trabalho no âmbito escolar, pois os alunos, nas atividades, mostraram-se motivados, mais participativos e também, acredita-se ser uma forma de instigar senso crítico nos mesmo. Porém ainda encontra-se certa dificuldade de trabalhar interdisciplinarmente, segundo os entrevistados há uma não sociabilização e falta de diálogo entre as disciplinas.

4. CONCLUSÕES

Este projeto encontra-se em andamento, porém com os resultados parciais obtidos das entrevistas, com os 24 bolsistas, conclui-se que, de modo preliminar o conceito empregado sobre interdisciplinaridade é a união de diversas disciplinas com objetivo da construção e um novo conhecimento - junto aos alunos.

Outro ponto levantado pela análise das entrevistas foi o relato da dificuldade encontrada em trabalhar de maneira interdisciplinar dentro da sala de aula, ou até mesmo nas aulas de “seminário integrado” (espaço proposto pelo novo modelo de ensino para o trabalho interdisciplinar), devido à falta de comunicação entre as disciplinas e/ou a falta de orientação do próprio modelo de ensino.

Verifica-se então a importância e o impacto do trabalho interdisciplinar, porém a dificuldade de sua aplicabilidade no âmbito escolar, em virtude de várias questões abordadas no estudo, destacando-se a falta de consenso sobre seu conceito e a falta de comunicação e orientação dos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIVES, R.F; BRASILEIRO, M.C.E; BRITO, S.M.O. Interdisciplinaridade: um Conceito em Construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

AMÉLIA HAMZE. **O princípio da interdisciplinaridade da transversalidade**. Canal do Educador Brasil Escola. Acesso 20 set 2013. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridade-transversalidade.htm>.

CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Ministério da educação. Brasil. Acesso 20set 2013. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas, **Papirus**, 2011.

LEIS, H.R. Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade. **Caderno de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, Florianópolis, n. 73, ago/2005.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: Conceito, Problemas e Perspectivas**. Acesso 20 set 2013 Disponível em:

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>

Secretaria da Educação do estado do Rio Grande do Sul. **Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual**. acesso 20 set 2013. Disponível em:

http://www.mat.ufrgs.br/ppgem/forum/regimento_referencia_politecnico.pdf

JOSÉ, M.A.M. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: Fazenda, I.C.A. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo. Cortez. 2008. Cap.--, p. 85-91.